

# O EMPREGO DO JORNAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA CARAMURU - CONDOR - RS <sup>1</sup>

Eunice Cristina Pereira Martins <sup>2</sup>

Rosana Cabral Zucolo <sup>3</sup>

## RESUMO

O artigo reflete sobre o jornal como estratégia pedagógica de aprendizagem no ensino fundamental e como o mesmo é importante no aprimoramento da leitura, sendo esta uma atividade essencial em sala de aula. O jornal como instrumento de transmissão de conhecimentos e informações precisa estar presente na vida escolar. Com este material em mãos existem inúmeras maneiras de interagir pedagogicamente, possibilitando ao professor leitor encontrar maneiras de criar futuros leitores. Com base nas pesquisas bibliográficas e nas opiniões dos grupos focais constituídos por professores do ensino fundamental da Escola Caramuru, na cidade de Condor, no Rio Grande do Sul, foi possível uma experiência com o universo dos saberes não formais, que funcionam como acionadores cognitivos da aprendizagem. Também se faz menção sobre os temas transversais, assim como se sugere estratégias pedagógicas para a sua abordagem e o desenvolvimento da capacidade de interpretar o que lêem e o amadurecimento da leitura crítica por parte do educando.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal – Cidadania – Educação.

## ABSTRACT

This paper analyses the newspaper as a pedagogical learning strategy in elementary school and its importance in improving reading. This is an essential activity in the classroom, as the newspaper as an instrument of knowledge and information transmission must be present in school life. This print form of media identifies and explains many everyday facts witnessed by the student. Ideally, all schools would have one or two subscriptions to newspapers at students' disposal. With this material at hand there are numerous ways to interact pedagogically. A teacher reader should find ways to create future readers. Based on library research and feedback from focus groups, it was possible to experience the universe of non-formal knowledge,

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora orientadora, Mestre em Educação pela UFSM.

which acts as a trigger of cognitive learning. The paper also discusses cross-cutting themes, as well as suggests teaching strategies for their approach and the development of students' ability to interpret what they read and development of critical reading

**KEYWORDS:** newspaper, citizen-ship, education

## 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se do papel fundamental das instituições escolares no desenvolvimento intelectual, social e afetivo do indivíduo. Assim, na sociedade onde as mudanças ocorrem rápidas, não há como ignorar as alterações tecnológicas, principalmente as tecnologias da informação e comunicação (TICs). No caso do jornal não há como desprezar o potencial pedagógico desta mídia quando incorporada à educação.

Cabe à escola incorporar em seu trabalho, apoiado na oralidade e na escrita, outras formas de aprender, além do material didático específico, introduzindo o uso do jornal no cotidiano escolar. Há assim ganhos pedagógicos e, com certeza, ampliação intelectual do potencial do educando.

Ao disponibilizar jornais para leitura com notícias atuais, aumentará a possibilidade do professor ensinar e do aluno aprender, de forma que o processo de leitura, identificação e interpretação das notícias, reescrever algum fato curioso ou uma nova descoberta científica, sejam acionadores cognitivos ao associar o imaginário, a experiência e os valores. Visto por este ângulo, o objetivo do artigo é refletir sobre o emprego do jornal na formação do aluno e sugerir um planejamento criterioso para o seu uso em sala de aula, considerando os pressupostos educacionais que sustentam as atividades, a forma e a abordagem do conteúdo.

Atualmente, ter acesso a informações, pesquisas, descobertas científicas e históricas, informações sobre doenças e epidemias é um aspecto importante na construção da cidadania, pois o seu domínio é requisito básico no que se refere ao trabalho, ao entretenimento e, principalmente, ao conhecimento. A falta deste requisito caracteriza, assim, uma desigualdade social.

Tendo em vista a importância do acesso às mídias impressas, torna-se necessária a sua implantação na escola, pois sabe-se que é nessa etapa da vida

que o cidadão começa ser instrumentalizado e preparado para os desafios que a sociedade lhe impõe. A realidade obriga a interpretações e releituras das mídias existentes.

Sabe-se que qualquer jornal impresso pode ser usado pedagogicamente. Dependendo da didática, de esforço para que o uso da mídia na escola tenha a intenção, o que diferencia do mero entretenimento. A forma e o conteúdo são aspectos importantes para a programação da aula e, de maneira geral, de toda atividade pedagógica. Do contrário, nos alerta Ana Maria:

O Uso do jornal de forma estanque, mecânica, sem relação com o contexto. Conforme constamos em algumas escolas, representa uma prática equivocada, por ser desprovida de significados. (Cocetino, entrevista no site Jornal e Educação, acessado dia 02/09/2011).

A primeira atenção na seleção do conteúdo de um jornal é com relação de conhecimento que os alunos têm, isto é, se as reportagens, entrevistas, documentários apresentam um vocabulário novo e se contemplam os aspectos já estudados pela turma. Também é importante avaliar se a mídia impressa irá motivar os educandos, despertar curiosidade e interesse, se poderão identificar-se com alguns fatos do cotidiano e da vida.

## **2. O JORNAL E A EDUCAÇÃO**

Conhecer e trabalhar as mídias na Educação no mundo contemporâneo significa ter habilidade para, no futuro, contemplar o exercício de uma profissão, para atender à necessidade da comunicação, ou ainda para ter acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), aos computadores e à Internet. Sabendo que tais benefícios são reais, em termos de ensino e aprendizagem, é necessário refletir sobre o conhecimento da mídia em outros domínios da vida humana. Nesse sentido, há farta literatura pedagógica com a preocupação educacional de associar aos TICs no aprendizado de valores humanos. Aprender e saber usar as mídias na educação é captar a própria expressão dinâmica viva da

cultura, cujos valores ganham vida em pessoas reais que interagem em sociedade. Assim, essa dimensão do aprender impõe ao professor e à sua prática docente uma reflexão de estratégias de ensino aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno, do seu cotidiano.

A compreensão no uso das mídias impressas emerge, principalmente, da identificação do aluno com as experiências humanas, com seus desafios e problemas cotidianos, dos sentimentos e das afeições universais, que envolvem valores éticos e morais. Por isso, foi utilizado o jornal em sala de aula como estratégia que, ao trazer a realidade, favorece o processo de identificação da experiência para acionar os processos cognitivos que envolvem a aprendizagem.

Para sugerir uma estratégia pedagógica às atividades com jornal em sala de aula, é necessária uma discussão anterior sobre o papel educativo do jornal e de seus temas. O papel tradicional da escola é ensinar, isto é, fazer a mediação entre o conhecimento construído socialmente e o sujeito. Faz também parte de suas funções preparar o educando para a cidadania e o convívio social, incentivando-o a participar da discussão de assuntos que envolvem a relação do ser humano, nos sentidos ético e moral, com o seu sistema de valores.

Vários temas, que no passado compunham a grade curricular da escola como saberes acessórios, são hoje de domínio coletivo, e seu interesse é despertado pela mídia de comunicação de massa, como a televisão, o rádio e o próprio jornal. Pode-se observar que desde o tempo do educador francês Célestin Freinet, (Revista Nova Escola, jan.2001) que utilizava as aulas-passeio e o jornal de classe para educar. Ele destinava um dos cantos de sua sala para a imprensa escolar, lugar onde seus alunos faziam a produção de textos até a impressão (era feita numa impressora feita com caixa de madeira e tela de nylon, denominava-se limógrafo). O jornal nos dias atuais serve para informar e dar publicidade a acontecimentos históricos e a pesquisa científica, como fazem os encartes especiais.

Essa função educativa é encontrada na história do jornal que está ligada à história da escrita e a sua divulgação entre grupos cada vez maiores de pessoas. Como informa o ensaísta francês Marc Paillet, "escrever e ler foi, durante milênios, privilégio das classes dominantes ou de categorias especiais no interior das sociedades mais desenvolvidas" e o relato dos acontecimentos, ficou ligado

naturalmente ao que as classes dominantes consideravam essenciais” (Faria, 2000, p. 47). Conforme a autora Maria Alice Faria, naqueles tempos o material impresso era de difícil manuseio, os relatos escritos são diziam respeito aos reis e poderosos, acabou se constituindo uma forma de poder na época .

Com a invenção da imprensa, no século XV impulsionou o acesso ao saber escrito, que foi passado também ao maior número de pessoas. Houve a democratização do saber, e hoje se sabe que os principais são a escola e a imprensa, tanto escrita quanto falada.

O caráter educativo do jornal associa-se à crença de que a técnica detém a verdadeira expressão da realidade, porque o que está escrito nas páginas do jornal reproduz as características do mundo, o que se vê e se ouve no cotidiano. Muito oportuno o comentário feito pela jornalista e professora Ana Maria Cocentino (2011):

Dessa forma, através do jornal, a escola vem colocando o aluno em contato com o cotidiano, integrando-o ao processo de compreensão da realidade. A introdução dos diários na escola vem incorporando novos gostos pela leitura, elegendo conteúdos que tratam de questões sociais do momento histórico, ao mesmo tempo em que promove a interação dos saberes e, assim, atualiza o debate, promove a reflexão. Dentre outras vantagens, relacionamos a possibilidade de leitura partilhada entre estudantes (e professores) de diferentes camadas sociais nas quais se incluem as que jamais tiveram acesso à informação. (COCENTINO, 2011).

Essa impressão da realidade, o imaginário reproduzido nas páginas impressas, pode ser explicada em termos psicológicos e cognitivos se observarmos à relação direta do jornal com o leitor. É na maneira como o leitor percebe as notícias e os documentários, isto é, como opera cognitivamente para aprendê-la na mente que repousa a importância do material impresso para a formação do sujeito leitor. Faria (2002, p.11) escreve que: "na formação geral do estudante, a leitura crítica do jornal aumenta sua cultura e desenvolve suas capacidades mentais".

A linguagem jornalística é exemplar para demonstrar como o processo cognitivo acontece, especialmente para a relação ensino e aprendizagem em sala de aula. É neste processo de conhecimento que se reconhece no outro um compartilhar de sentimentos, afetos, emoções, necessidades vitais, justamente pelo realismo, que constitui a linguagem do jornal.

Em razão do processo de leitura e interpretação, o aluno é capaz de reconhecer, no jornal, na contextualização dos fatos narrados sobre a realidade, da própria experiência pessoal, o torna possível à compreensão num nível muito além dos aspectos estruturais da Língua Portuguesa. Isto é, de forma pragmática, o educando aprende como agir em contextos parecidos, e que cada escolha envolve valores. Neste sentido, Faria (2002, p.11) recomenda que: “como formador do cidadão, se a leitura do jornal for bem conduzida, ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem o seu papel na sociedade”. Pode-se caracterizar o jornal como um material riquíssimo, pois é texto, palavra, comunicação, fato diário, ter o jornal na escola é trazer a realidade para as aulas e permitir que os educandos tomem ciência dos fatos, falem sobre eles, opinem formando novas concepções para o mundo que vivem.

### **3. JORNAL NA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA, VALORES E CONHECIMENTO**

No sentido de atender à necessidade de planejar a dinâmica da aula, existem algumas questões que precisam ser utilizadas no recurso com jornal em sala de aula e pelas reflexões teóricas abordadas. Entre elas: o que discutir com relação à leitura feita no jornal? Como levar os alunos a uma leitura crítica das matérias publicadas?

“A formação de cidadãos, atributo da escola, passa hoje obrigatoriamente pela habilitação do cidadão para ler os meios de comunicação, sabendo desvelar os implícitos que a edição esconde; sendo capaz de diferenciar, entre os valores dos produtores dos meios, aqueles que estão mais de acordo com a identidade de sua nação; reconhecendo os posicionamentos ideológicos de manutenção do *status quo* ou de construção de uma variável histórica mais justa e igualitária. E, para isto, a escola não pode esquecer-se do ecossistema comunicativo no qual vivem seus alunos”. (BACCEGA, 2003, p. 81).

Estas questões levam, como qualquer outra atividade pedagógica, a um planejamento criterioso da dinâmica que se quer em sala de aula. Tendo convicção que as mídias impressas, a televisão e o vídeo, os computadores, por si, não

garantem uma aprendizagem significativa. Como outras tecnologias, a mídia impressa é uma ferramenta que necessita ser seguida por princípios pedagógicos no sentido de arrancar, de dentro para fora, valores para a vida, assim nos diz Munduruku (2005), por isto, a presença do professor é indispensável. Geralmente é ele quem provoca as discussões, sugerindo os temas transversais nas reportagens lidas.

O professor deve assumir uma postura de pesquisador, orientando, promovendo e estimulando a discussão das diferentes matérias jornalísticas, em vez de simplesmente apresentá-las aos alunos como verdades absolutas. Ferreira (2003) comenta que se deve exigir uma análise e uma reflexão sobre a formação de profissionais da Educação, que dirigem e formam os homens e mulheres brasileiros. Porque serão estes profissionais que irão planejar atividades didáticas com o jornal em sala de aula, e é preciso ter capacidade de reconhecer elementos conotativos nas reportagens lidas, os quais podem ser trabalhados no sentido de pincelar com mais entusiasmo os valores positivos da vida, como sugere Almeida (2000, p.16) quanto o papel contemporâneo dos professores “na transformação da natureza psíquica, ao assumir o compromisso ético de carregar mais os pinceis nas tonalidades que operam uma ética do pensamento afinada com o diálogo e a convivialidade”.

É necessário construir uma ponte entre o saber da experiência, o que provém da vida, do cotidiano, e o científico aprendido na escola, o que se conhece como conhecimento de primeira e de segunda mão. Por trazer a experiência de um contexto da aula e de esclarecê-la como funciona no cotidiano, é preciso sempre fazer uma discussão depois de leitura em materiais impressos, com a intenção de incentivar a expressão oral, dos vocábulos ainda desconhecidos, para que haja um bom entendimento do assunto sugerido. Quanto a isto, nos diz Ferreira (2003, p. 113): “(...) no compromisso de formar seres humanos fortes intelectualmente, ajustados emocionalmente, capazes, tecnicamente e ricos de caráter”. E é na sala de aula, que se criam e transformam-se as condições necessárias para que os educandos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim desenvolvam suas capacidades.

Também as concepções chamadas “do senso comum” têm um valor importante no ensino com mídias, porque dizem respeito às experiências vividas no dia a dia dos educandos. O olhar científico pode servir de base para ajudar resolver situações da vida, como as pesquisas publicadas nos jornais ajudam a compreender os efeitos do uso de drogas no corpo humano, por exemplo.

O autor Morin (2001) chamou tal conhecimento “saber pertinente”. Esta relação com o contexto que ajuda na formação de um sujeito autônomo, de um cidadão crítico e ético, um dos objetivos gerais da educação. O jornal possibilita uma leitura crítica do mundo, do conhecimento popular, do conhecimento científico e da própria mídia. Ainda, o jornal denuncia demandas sociais, políticas, ambientais, econômicas, que necessitam ser atendidas no mundo contemporâneo, fazendo a ligação dos aspectos locais aos globais do conhecimento, também mencionados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Pode ainda, um tema ser relacionado a outros conteúdos curriculares, tendo um caráter interdisciplinar, abrindo fronteiras, sendo objeto de interesse de outras áreas do saber, abordando as relações entre as diversas disciplinas. Nogueira (1986, p.97) fala da importância de se relacionar os conteúdos escolares aos acontecimentos atuais, para que os educandos saibam que esses conteúdos são reais. Fazendo a articulação entre a grade curricular e a realidade, o jornal faz o resgate do passado no presente e a escola na sociedade. Trata-se de uma perspectiva pedagógica aberta às problemáticas do mundo e da vida, a qual estimula a discussão sobre valores humanos, consolidando a importância das mídias impressas.

Como escreveu Vygotsky (2008, p.145), ao relacionar o desenvolvimento da criança à aprendizagem com base em estudo comparativo (os conceitos científicos e os conceitos do cotidiano) em idade escolar “o aprendizado não se inicia na escola”; o mesmo ocorre na dinâmica da vida diária e dos seus conceitos espontâneos. Porque mesmo diante de tantas inovações tecnológicas da comunicação e informação, o jornal continua sendo acessível para todas as classes sociais independente do poder aquisitivo, pois apenas uma minoria pode desfrutar dos confortos da tecnologia contemporânea.



O jornal impresso tem grande vantagem por ser dinâmico sem ser instantâneo, como as imagens e os sons dos meios audiovisuais, podendo, ser levado para a sala de aula ser explorado, analisado o tempo que for preciso, mesmo que a sala de aula seja distante dos grandes centros urbanos e das correntes de eletricidade.

Por ser acessível, de grande oferta e baixo custo, o jornal é atualíssimo e tem um papel transformador a cumprir dentro de uma escola, em relação ao analfabetismo funcional, por ser um aliado ao desenvolvimento do ensino crítico, voltado para o cidadão capaz de pensar e assim transformar a sua realidade.

#### **4. O JORNAL E O APRENDER E ENSINAR**

O impacto dos meios de comunicação de massa esta revolucionando as formas de construir conhecimentos. Estas formas estão sendo chamadas a se multiplicar nos próximos anos. Por outro lado, a cultura escolar se relaciona com a articulação entre a igualdade e diferença, do aqui “são todos iguais”. Assim, as escolas estão cada vez mais desafiadas a enfrentar os problemas decorrentes das diferenças e pluralidade cultural, étnica e social... dos seus educandos.

Nessa nova escola para novos tempos e espaços, a questão da cidadania é fundamental; a partir de uma abordagem que conceba a cidadania como prática social cotidiana, que ultrapassa os diferentes âmbitos da vida numa ampliação do horizonte intelectual.

A profissão docente é uma prática educativa, ou seja, como outras tantas, é uma forma de intervir na realidade social, no caso, mediante a educação. Cabe ao professor, como mediador entre a comunidade, os saberes e o aluno dominar a estrutura de conteúdos, estar atentos as expectativas dos educandos e escolher a forma mais adequada para a comunicação pedagógica incluindo na sua prática aos TICs.

Nas mídias, dentre outros exemplos, há intervenção pedagógica nos jornais, nas revistas, na televisão, no rádio e em todo o material informativo, pois, a mídia

atua na modificação dos estados mentais das pessoas e dos modos de pensar, aprimoramento de saberes e modos de agir e de sentir.

O ensino e a aprendizagem são processos tão antigos quanto à própria humanidade. Só que cada vez adquirem mais importância na sociedade. Sabe-se que não é só na escola que se aprende ou que se ensina. Neste sentido, a educação é inerente à sociedade humana, conforme Brandão (1981) afirma:

A educação está presente em casa, na rua, na igreja, na mídia em geral e todos nos envolvemos com ela, seja para aprender, para ensinar e para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. [...] Não há um forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar que ela acontece; o ensino escolar não é a única prática, e o professor o profissional não é seu único representante. (BRANDÃO, 1981, p. 7).

Cada situação pode ser uma situação de ensino e aprendizagem, que consiste em ser capaz de indagar, pesquisar, procurar alternativas, analisar, dialogar, ter uma atitude científica perante a realidade. Hoje mais do que nunca, é necessário ter uma atitude indagadora perante tudo que se relaciona com a educação.

Por último, devemos lembrar que, para a boa educação escolar ser instrumento de transformação social, os professores não podem perder de vista a formação do cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de compreender a realidade em que vive e nela intervir, participando do processo de construção da sociedade.

## **5. A PESQUISA NA ESCOLA CARAMURU**

A pesquisa desenvolvida foi realizada através de grupos focais e da leitura de teorias de diversos autores sobre o tema estudado. Nas conversas com os grupos de professores da escola, foi possível analisar, descrever e compreender várias informações significativas sobre o uso desta mídia nas aulas de diferentes turmas deste educandário.

O contexto onde foi feita a observação e a pesquisa, foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Caramuru, zona rural do município de Condor, que atende 54 alunos, do pré-escolar a oitava série do Ensino Fundamental.

Fizeram parte dos grupos focais e das trocas de experiências os professores, a coordenadora pedagógica e o diretor da escola. Sendo que todos se engajam diretamente no processo de ensino aprendizagem deste educandário.

Após ouvir e fazer várias anotações das conversas e trocas de experiências nos grupos focais. Foi solicitado aos colegas que desenvolvessem atividades pedagógicas envolvendo o uso didático do jornal em algumas de suas aulas. Para sanar a falta de jornais impressos na escola, foi contatado com os diretores do Jornal Notícia de Condor e do Jornal Vila Liberdade, ambos do município de Condor, para saber da possibilidade de doações semanais destes. Ao receber regularmente as edições, pode-se fazer um planejamento nas diversas áreas dos saberes para a sua melhor aplicação. Com as Séries Iniciais, as dinâmicas com jornais, fluíram com mais facilidade e criatividade, devido ao fato da professora permanecer com os educandos toda a manhã e ministrar as matérias de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Ensino Religioso, conseguindo assim fazer a interdisciplinaridade dos assuntos e reportagens.

Com os jornais estaduais Correio do Povo e Zero Hora foram desenvolvidas várias atividades envolvendo as datas comemorativas (de maio a agosto) do período pesquisado, bem como, notícias e acontecimentos atuais no mundo. E fazendo, inclusive, comparações com as notícias vinculadas nas rádios locais e nos jornais televisivos, estimulando reflexões pessoais e das turmas de maneira coletiva.

Segundo os relatos dos docentes, foram utilizados também alguns exemplares do jornal regional Panorama que circula em nossa cidade semanalmente e os jornais do vizinho município de Panambi, a Folha das Máquinas e Notícia do Vale. Através destes, houve análises comparativas com o que acontece no município de Condor, bem como o que pode ser melhorado ou implantado aqui, fazendo assim um comparativo do que há de bom, interessante e problemático nos outros municípios. Solicitou-se aos familiares dos educandos que emitissem opiniões e sugestões referentes ao trabalho com jornal em sala de aula, também foram realizadas algumas entrevistas escritas.

Houve a integração nesta proposta (uso do jornal) com o Projeto Pedagógico da escola, que neste ano tem como tema Nossa escola, Nossa identidade, com os subtemas: saúde, valores e cidadania. Os educandos enviaram textos para os jornais locais e a realização foi quando vieram as edições posteriores e puderam ver suas fotos e trabalhos publicados.

Analisando as atividades desenvolvidas pelos docentes, com os textos, as resenhas, charge dos educandos percebe-se o quanto foi proveitoso o período que houve esta pesquisa no educandário. Sendo aprimorada a maneira de utilizar pedagogicamente o jornal na referida escola. Para este estágio da pesquisa, foram importantes os subsídios bibliográficos estudados, sendo os mesmos considerados fundamentais.

Através das conversas informais durante os grupos focais, observou-se aspectos importantes na prática diária com a mídia impressa em sala de aula. Do primeiro grupo focal até o último, enquanto a pesquisa estava sendo realizada na escola, houve muita troca de informações e cada docente adaptou atividades com a mídia impressa jornal, conforme a sua turma ou disciplina.

A pesquisa iniciou-se com a seguinte pergunta, no primeiro grupo focal:

### **Como é utilizado pedagogicamente o jornal nas suas disciplinas em sala de aula?**

*A professora Cassiane, responsável pelo pré-escolar e primeiro ano, relatou que utiliza o jornal para atividades de identificação de letras e palavras em estudo, recorte de palavras em caixa alta (maiúsculas), recorte de gravuras, separa partes do jornal para circular letras em estudo, bem como para atividades de dobradura e pintura.*

*A docente Dulce, que trabalha com o segundo e terceiro ano, menciona que se utiliza do jornal para fazer leitura de pequenos textos, recortes de gravuras para descrição tanto individual como em duplas, recorte de palavras com encontros consonantais e vocálicos, para a prática de letra cursiva, com as propagandas de*

*comerciais fixa atividades com o Sistema Monetário Brasileiro e desenvolve atividades artísticas diversas.*

Os professores que atuam por áreas do conhecimento (disciplinas), destacaram como fazem uso desta mídia, a professora Cíntia de Língua Portuguesa, *comenta que usa os diferentes gêneros literários presentes nos jornais, se utiliza das charges para interpretações tanto orais como escritas, recortes de diferentes dificuldades ortográficas, procurar no dicionário palavras que sejam desconhecidas e leitura dos temas que estão em evidência. Concorda que na sua disciplina esta mídia impressa tem muito a contribuir para o aprimoramento dos educandos.*

Quanto ao professor de Matemática, Acácio, relatou que usa o jornal em suas aulas, para coletar dados para estudar gráficos e *para retomar cálculos de porcentagem e juros (baseando-se nas propagandas).*

A colega e coordenadora Fabiane, professora de Ciências, *relata que não é muito frequente o uso do jornal em sua disciplina, mas faz proveito quando há assunto que envolvem alguma epidemia, esclarecimentos sobre doenças comuns na sociedade, descobertas científicas e reportagens sobre curas e prevenções de doenças.*

A professora Íris, que ministra as disciplinas de Geografia e História, *relata que faz leitura de notícias de acontecimentos (terremotos, tsunamis, vulcões...), observações detalhadas de localização territorial de cada lugar, leituras de reportagens de trazem fatos históricos e datas que marcaram a historia do Brasil e do mundo.*

Na Língua Inglesa, a professora Silvia *se utiliza de alguns encartes com música para fazer traduções e reportagens interessantes para os alunos desenvolverem resenhas em inglês.*

A professora Raquel, formada em Artes *comenta que esta mídia lhe é muito útil, com os encartes especiais sobre artistas plásticos consagradas consegue mostrar aos educandos a trajetória pessoal e suas obras, também faz releituras de obras publicadas, atividades envolvendo recorte, pintura, dobradura, confecção de diversos objetos de decoração e também oficina de reciclagem de papel.*

O colega Valmir, professor de Educação Física, *comenta que principalmente nos dias de chuva, com seus alunos acompanha através do jornal os jogos dos*

*times gaúchos e brasileiros, utiliza estas tabelas para fazer explicações como são feitas as tabelas de jogos e classificações, leituras das páginas de esportes, observando as regras de cada modalidade, atividades físicas necessárias para cada tipo de esporte, campeonatos nacionais e mundiais das diferentes modalidades.*

Com a socialização dos exemplos citados pelos professores, como utilizam a mídia impressa jornal em suas aulas, houve uma melhora significativa na aplicação do uso do jornal em sala de aula neste educandário. Percebeu-se avanços na leitura, escrita de novas palavras, um amadurecimento intelectual de vários educandos do Ensino Fundamental e com os alunos das Séries Iniciais houve uma melhora significativa na compreensão e leitura das palavras com escrita de imprensa (script e caixa alta) e durante a hora da leitura (que acontece uma vez por semana, durante 20 minutos) os educandos procuravam bem mais os jornais para fazer a leitura e a recontagem do que leram.

No encontro dos professores com a direção para definir alguns tópicos do Plano Político Pedagógico, antes da mesma se encerrar retomaram alguns itens das atividades propostas com jornal, neste segundo grupo focal foi levantado o seguinte questionamento:

### **Quais as dificuldades encontradas para adaptar as atividades com o jornal durante as aulas?**

O corpo docente da escola foi unânime em afirmar que dispõe de poucos períodos para fazer um melhor planejamento com atividades envolvendo jornal. A maioria dos docentes diz não ler diariamente jornais e algumas vezes, as notícias vinculadas na imprensa não gera interesse, por não ser de sua área de atuação ou em alguns casos, quando chega a seu conhecimento já não é mais do interesse da turma. Houve a sugestão de a escola ter uma assinatura de algum jornal estadual. Quanto aos jornais municipais que circulam semanalmente, o educandário recebe os exemplares. Sendo fácil de fazer a leitura dos mesmos, mas os docentes comentaram que na maioria das reportagens, por serem voltadas exclusivamente ao nosso município, ficava difícil de encaixá-los com os assuntos desenvolvidos em algumas disciplinas. Somente na disciplina de Língua Portuguesa, a professora

Cíntia diz que usa os diversos textos e reportagens, porque se utiliza de muita leitura em suas aulas. As professoras das Séries Iniciais disseram utilizar com frequência os jornais para estudos de palavras, leituras com diferentes tipos de escrita, para estudar sobre o município, suas localidades, seu desenvolvimento e os Poderes Constituídos, tanto eclesiásticos, civis e militares, por o mesmo fazer parte da grade curricular dos 3º e 4º anos.

Em outra oportunidade quando os docentes da escola estavam reunidos, com exceção dos professores de Artes e Educação Física, o grupo focal foi dirigido a partir do questionamento:

**Com os jornais estaduais (Zero Hora e Correio do Povo) trazidos para a escola, o que facilitou para o trabalho com o jornal em sala de aula?**

Os docentes argumentaram que facilitou muito ter disponível o material na sala dos professores, além de poder folhear, ler e fazer comentários do que está em evidência, o que facilita para os docentes que trabalham com determinada disciplina é que quando um colega faz o comentário, o professor já sabe se pode ou aplicar tal reportagem em suas aulas. Além de poder levar para a sala onde os próprios educandos fazem a leitura individual ou compartilhada. Em algumas disciplinas os jornais são emprestados para levar para casa, onde é feita a leitura em família, são respondidas questões, feitas anotações de opiniões pessoais, também entrevistas e pesquisas com as opiniões de familiares. Interagindo assim a escola e a comunidade através da mídia impressa.

Houve vários momentos onde se falou sobre a importância da mídia impressa, principalmente o jornal, pois nem todos os docentes estavam sempre juntos quando surgiam dúvidas, sugestões e troca de informações sobre a melhor maneira de aplicar esta mídia. Mas no período de encerramento da pesquisa na escola, foi levando a seguinte questão:

## **O que vocês como educadores acharam deste período de pesquisa com a mídia impressa jornal aqui na escola?**

As respostas foram surpreendentes. Os docentes da escola possuem vários anos de experiência com alunos, mas afirmaram que nem um período haviam se dedicado tanto ao trabalho com jornais em sala de aula. Alguns afirmaram que foi muito gratificante esta pesquisa, porque aprimoraram seus conhecimentos e melhoraram seus hábitos de leitura diária. Pediram que continuasse passando informações e sugestões como usar pedagogicamente o jornal em sala de aula. Também, gostariam que no ano vindouro fosse feito um projeto a nível de Escola onde fosse contemplada a mídia impressa jornal como uma das prioridades da escola. Pensou-se em criar um espaço nos jornais locais, semanal ou quinzenalmente, onde se divulgaria atividades da escola. A princípio cada mês uma turma com seu respectivo orientador, seriam os responsáveis pelas matérias e divulgação das mesmas. Acredita-se que desta maneira haverá maior interesse ainda pelos jornais, porque os alunos verão publicados seus textos, resenhas, acrósticos, atividades como aulas passeios, curiosidades da sua comunidade, aumentando o comprometimento dos educandos, professores e escola.

Por último, devemos lembrar que, para a boa educação escolar ser instrumento de transformação social, os professores não podem perder de vista a formação do cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de compreender a realidade em que vive e nela intervir, participando do processo de construção da sociedade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O mundo muda a todo instante. Para entendê-lo melhor, é importante se manter atualizado. Para se trabalhar com espaços diferenciados de aprendizagem, é preciso investir em recursos, respeitando estilos cognitivos, é preciso investir em recursos e em formação docente. Cabe ao professor conhecer e avaliar o potencial das mídias impressas ao seu alcance e oportunizar seu uso consciente por seus



educandos, com o objetivo de envolvê-los e apoiá-los na construção do conhecimento.

Jornais são meios de comunicação de massa que, embora não concebidos como recursos educacionais, apresentam um grande potencial nesse contexto, pela variedade e atualidade dos temas que abordam. O uso do jornal em sala de aula atende também a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), porque se sabe que a escola precisa ser formada para o trabalho com a interdisciplinaridade e com os Temas Transversais. Estes tratam dos direitos humanos, cidadania, meio ambiente, saúde, sexualidade, presente também na mídia impressa, possibilitando o educando reconhecer nas páginas dos jornais relatos de sua comunidade. Enfim, o jornal traz para a sala de aula a sociedade e suas necessidades reais.

Colocando na prática as atividades com o jornal, foram observadas atentamente as questões sobre a dinâmica das aulas com leitura, recortes e colagens, produção de textos, cálculos que foram recortados dos encartes comerciais, assim como as situações problemáticas como violência, drogas, salários. Os educadores consideraram as seleções dos títulos e os temas nele tratados, o espaço físico da sala e o tempo para cada atividade. Compreendendo que a forma e o conteúdo são aspectos importantes para a programação da aula e, de maneira geral, de toda a atividade pedagógica.

Durante estes meses de pesquisa na escola, com o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa: O Emprego do jornal no Ensino Fundamental da Escola Caramuru, este colaborou para a qualificação profissional e despertando nos colegas docentes o interesse de utilizar esta mídia impressa com maior frequência em seus planejamentos. Teve várias trocas de experiências e sugestões neste período, os relatos motivaram aos colegas a criar outras formas de utilizar o jornal nas suas aulas. Foram feitas adaptações de atividades conforme a turma e a disciplina, se alcançado grandes avanços nesta comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **A complexidade do amor**. Revista de Comunicação Universitária, 2000.

ALVES, Maria Cristina. **As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), os novos contextos de ensino-aprendizagem e a identidade profissional dos professores**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.89, n.221, p.30-46, jan./abr.2008.

BACCEGA, M.A. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: Senac, 2003.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação Fundamental.-Brasília: MEC/SEF, 1997.**

COCENTINO, Ana Maria. **Livro mostra vantagens do jornal na formação de leitores críticos da realidade** - Entrevista ao Jornal e Educação. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/resenhas/livro-mostra-vantagens-do-jornal-na-formacao-de-leitores-criticos-da-realidade> > Acesso em: 02/09/2011

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. 7. ed.-São Paulo: Contexto,2002.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**.10.ed.- São Paulo: Contexto, 2000.

FARIA, Maria Alice. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**./Maria Alice Faria, Juvenal Zanchetta Jr. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

FERREIRA, N.S.C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.  
<http://aprendiz.uol.com.br/content/treclodrud.mmp> - acesso dia 1/09/2011

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar e reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MUNDURUKU, Daniel. **Sobre piolhos e outros afagos**. São Paulo: Palavra de Índio, 2005.

NOGUEIRA, Mazda J. **O jornal na Escola – da leitura de jornais ao jornal escolar**. In: KUNSH, Margarida M.K. (org.) *Comunicação e Educação: caminhos cruzados*. São Paulo, Loyola/AEC do Brasil, 1986.

REVISTA, Nova Escola. **Freinet: em seu centenário, o grande educador continua vivo na sala de aula**. Reportagem da Capa, edição 139- Jan./2001.

VYGOTSKY, Leiv S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 2008.  
[www.anj.org.br/jornaleeducao/.../livro-mostra-vantagens-do-jornal-na-formacao-de-leitores-criticos-da-realidade](http://www.anj.org.br/jornaleeducao/.../livro-mostra-vantagens-do-jornal-na-formacao-de-leitores-criticos-da-realidade).